

NOTA SOBRE O PROF. SEBASTIÃO E SILVA, NO CENTENÁRIO DO SEU NASCIMENTO

Quando terminei a minha licenciatura em Matemática na FCUL em Julho de 1966 contactei o Prof. Sebastião e Silva a fim de concorrer a uma bolsa de estudo da Fundação Gulbenkian para estagiar no Centro de Estudos Matemáticos de Lisboa de que ele era o Director. Tendo-me sido concedida a bolsa para o ano lectivo de 1966/67, durante este período aprofundei os meus conhecimentos de Análise Funcional e desenvolvi trabalho na área da Teoria das Distribuições estudando a contribuição do recém-falecido António Sousa e Menezes na Teoria das Ultradistribuições, iniciada pelo Prof. Sebastião e Silva.

No fim desse ano lectivo e a conselho daquele professor concorri a uma bolsa da Fundação Gulbenkian para preparar uma tese de doutoramento em Paris sob a direcção do Prof. Jacques-Louis Lions, que o Prof. Sebastião e Silva conhecia pessoalmente. Assim parti para Paris em Setembro de 1967 e em Março de 1971 defendi uma tese de Doutoramento de Estado na Universidade de Pierre et Marie Curie (Paris VI) na área das Equações com Derivadas Parciais não Lineares. No júri estavam, além do Prof. Jacques-Louis Lions, meu orientador, os Professores Laurent Schwartz, que presidiu, Pierre-Arnaud Raviart e Pierre Priouret.

Logo a seguir escrevi ao Prof. Sebastião e Silva, que estava em Roma, dando conta do meu doutoramento, da minha intenção de regressar a Lisboa em Outubro de 1971 e da minha vontade de continuar a fazer investigação, receando que, entrando como professor auxiliar na FCUL, a imposição de horários de docência exagerados, impedisse tal objectivo. O Prof. Sebastião e Silva, recentemente operado em Roma ao mal que infelizmente, pelo estado avançado da doença, o haveria de vitimar um ano depois, respondeu-me apoiando fortemente a minha intenção e lamentando a falta de estímulo dada na altura na FCUL àqueles, que como ele, queriam promover a investigação.

Assim, ele propôs a minha entrada como investigador no Instituto de Física e Matemática (IFM), recém-criado pelo Prof. António da Silveira com o seu apoio explícito. O IFM dependia do Instituto de Alta Cultura (mais tarde Instituto Nacional de Investigação Científica). Na mesma altura, o Prof. Sebastião e Silva propôs a entrada no IFM como investigador do Doutor Hugo Beirão da Veiga, que também tinha terminado o seu doutoramento em Paris, depois de um estágio na Universidade de Pisa, sob a direcção do Prof. Guido Stampacchia. Foi assim que começaram as actividades de investigação no IFM com o apoio, em particular, do Prof. João Santos Guerreiro da FCUL que nos permitiu orientar as primeiras monografias de licenciatura em Matemática da FCUL.

Como se sabe na FCUL não era, em geral, vista com bons olhos a existência de um instituto de investigação fora da Universidade. Na opinião expressa pelo Prof. Sebastião e Silva na referida carta era exactamente, dadas as circunstâncias, a melhor maneira de desenvolver a investigação na Universidade pela interacção provocada que, aliás, envolveu mais tarde outros professores como o Prof. Graciano de Oliveira, afastado da Universidade de Coimbra por razões políticas, e o Prof. Alfredo Pereira Gomes.

Com a entrada de alunos de doutoramento a actividade científica no IFM desenvolveu-se e as publicações de investigação foram aparecendo. Infelizmente, a saúde do Prof. Sebastião e Silva, que acabou por não poder ocupar o seu gabinete do

IFM, deteriorou-se rapidamente dando-se o seu falecimento em Maio de 1972. Ficou-me na memória a última visita que lhe fiz no IPO de Lisboa onde estava internado: encontrei-o a dormir com um caderno e um lápis na mão com que escrevia, com grande sacrifício, aquele que foi o seu último trabalho de investigação publicado já após o seu falecimento! Foi um exemplo para todos nós que o admiramos como um dos maiores cientistas portugueses do século vinte.

Anos mais tarde, já depois de recuperada a democracia em Portugal e como é do conhecimento de todos, o IFM foi extinto. Em Junho de 1976 entrei para a FCUL como professor extraordinário tendo-me mantido desde então como docente no Departamento de Matemática e investigador do Centro de Matemática e Aplicações Fundamentais da Universidade de Lisboa, com sede nas instalações do antigo IFM.

Para terminar, não posso deixar de recordar que as condições de trabalho actuais na FCUL, dada a ausência de substituição dos docentes que saem ou se aposentam, estão infelizmente a parecer-se, em várias vertentes (serviço docente e burocracia), com as condições que vigoravam há quarenta e três anos, o que constitui um problema de enorme gravidade para o futuro da investigação na Universidade de Lisboa.

Lisboa, Agosto de 2014

João Paulo C Dias,
Departamento de Matemática da FCUL e CMAF/UL